

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIAO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão e Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Série de 50 números	40\$00
Série de 25 números	20\$00
Estrangeiro, 50 números	70\$00
Colónias	50\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz — QUINTÃ — CACIA

Telef. 18

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTICIAS

UM DIPLOMA IMPORTANTE

O Governo acaba de aprovar um decreto-lei para a extinção do analfabetismo, que é de importância capital para a vida do País, obrigando a instrução primária para todas as crianças entre os 7 e os 13 anos, até ao exame de ensino elementar. Sem a 3.ª classe é vedado o ingresso nos serviços do Estado, dos corpos administrativos, das pessoas colectivas de utilidade pública administrativa, dos organismos corporativos ou de coordenação económica e de instituições de previdência e de abono de família.

A partir de 1954, não passam à disponibilidade os mancebos incorporados nas forças militares, e não será permitida a admissão a exame para condutores de automóveis.

A partir de 1955, as entidades patronais do comércio e da indústria não poderão aceitar menores de 18 anos para os seus quadros permanentes e não será concedida autorização de emigração a indivíduos com mais de 14 e menos de 35 anos, salvo alguns casos de excepção apontados na lei.

Em Janeiro do próximo ano, será iniciada uma campanha nacional contra o analfabetismo, divulgando noções de educação moral e cívica, organização corporativa, previdência social, segurança no trabalho, higiene e defesa da saúde, agricultura e pecuária.

MARINHA MERCANTE

Integrado na renovação da marinha mercante, foi lançado ao Tejo, em 1 do corrente, mais um navio para a Sociedade Geral e Comércio, Indústria e Transportes, a que foi dado o nome de «Rita Maria» e é o primeiro construído no País de acordo com os regulamentos internacionais, que determinam a mais ampla segurança de vida no mar.

Assim, com este novo barco, a Sociedade Geral fica tendo ao serviço 31 navios, ou seja a detentora da maior tonelagem e frota mercante portuguesa.

ABASTECIMENTO DE AZEITE

Segundo uma portaria do Ministério da Economia, calcula-se a produção de azeite em 40 milhões de litros, mantendo-se por isso os preços e as simplificações adoptadas na última campanha, o que assegura o abastecimento normal do País.

PENSAMENTO

A avariza e a ambição mostram-se mais descontentes do que não têm, do que satisfeitas com o que possuem. — Fénelon.

“Um pobre homem da Póvoa do Varzim”

A memória de Eça de Queiroz não precisa, decerto, de ser reanimada ou até exaltada, tanto a presença espiritual do grande escritor permanece, se mantém viva e cada vez mais próxima dos portugueses que lhe compreendem e sentem o valor inconfundível e singular da sua obra admirável.

A consagração do extraordinário romancista e do artista perfeito fazemo-la, todos nós, lendo e relendo os seus livros, aprendendo nos seus escritos a lição que o seu talento privilegiado soube dar a quantos amam e servem a língua portuguesa.

Pouco interessa já a crítica que porventura se faça em torno dos seus livros-mestres, — honra e glória da literatura contemporânea. Só os homens invulgares merecem o apaixonado estudo da sua actuação no Mundo, sobretudo quando a sua passagem pela vida foi marcada pelo sopro do génio.

No bronze e no mármore se immortalizou já o perfil do autor da «Ilustre Casa de Ramires». Onde quer que se fale a língua portuguesa a memória do Mestre é constante e inalterável.

Mas Eça de Queiroz esperava ainda a homenagem dos seus contemporâneos, isto é, dos bons poveiros que muita honra sentem em ter o escritor como filho da linda Póvoa do Varzim.

A família poveira, quer a que vive na casa lusitana, quer a que sofre a sua saudade na terra brasileira, uniu-se neste pensamento fervoroso e louvável: erigir um monumento a Eça de Queiroz na sua Póvoa do Mar. Esse belo pensamento materializou-se agora, pois que quando a vontade não falece, não há impedimento que o comprometa. Um dos obreiros desta evocação queiroziana — justo é proclamá-lo — foi o sr. Raúl de Campos, presidente da direcção da Casa dos Poveiros, no Rio de Janeiro, de cuja boa vontade e persistência dependeu a realização desta ideia nobilíssima.

E no passado dia 1 de Novembro a Póvoa viveu uma hora grande que muito e muito iluminará os seus pergaminhos. Numa das praças da

pitoresca vila ergue-se agora um belo monumento, obra notável de escultura de mestre Leopoldo de Almeida e cuja inauguração constituiu um momento impressionante de glorificação do perfil intelectual do egrégio romancista.

Foi uma festa de carinhosa exaltação do espírito lusitana — exaltação do patriotismo e do bairrismo, também, dos poveiros — orgulhosos, das suas margens do Atlântico, pela figura votiva do compatriota que muito se orgulhava do berço em que vira a luz.

Um bisneto do escritor descerrou a estátua e o filho do romancista, António Eça de Queiroz, numa breve mas eloquente mensagem, justificou e agradeceu a homenagem dos poveiros à memória grata de seu pai.

Aqui se registam as palavras finais do seu discurso e que exactamente reflectem os seus sentimentos, os do sangue e os do espírito, pois, como ninguém, melhor avalia o significado da homenagem justíssima que a gratidão dos poveiros quis testemunhar ao mais nobre dos seus patrícios: «Dentro de horas, este dia terá morrido — terá morrido no tempo — mas não sairá facilmente das nossas memórias. Qualquer coisa se fez neste dia que bem merece nunca ser esquecido. Na terra que lhe serviu de berço, consagrou-se um grande valor.

Os homens nascem, cres-

cem e seguem fortunas várias. As vastas multidões humanas, inquietas, ameaçadas, roídas de curiosidade e de ambições, afligidas de penas, lutando continuamente contra dificuldades, vivem de mãos erguidas para a Espiritualidade — para Deus, nos Céus, procurando o reconforto da esperança e da paz nas almas; para a Arte dos génios na terra onde encontram belezas, alegria, esquecimento dos seus males.

Não devemos pois admirar-nos do justo orgulho, do afã, do entusiasmo, do exagero mesmo como um País, uma Raça, uma classe, uma cidade, divinizam quase os seus grandes homens. E' sempre o mais belo dos sentimentos o inspirador de tão alta devoção — o sentimento que sempre, e através de tudo, faz triunfar o espírito sobre a matéria!

E nada mais tenho a dizer. Quando daqui sairmos, quando cair a noite, ficará a encher, a iluminar esta praça, a esplêndida estátua de Eça de Queiroz — um bronze magnífico — um nome muito célebre, mas o que mais fundo tocará no coração da gente desta terra, será a memória enternecida do menino que por aqui brincou — que se tornou tão grande na vida e tão grande na morte e que, nunca esquecido da terra que o viu nascer, se chamava a si próprio — sorrindo enternecido — «um pobre homem da Póvoa do Varzim».

A nova Estação de Cacia

Segundo informações que acabamos de receber, a Direcção dos Caminhos de Ferro Portugueses já pôs de parte a ideia de ser construído um primeiro andar no actual apeadeiro de Cacia, suspendendo por isso a realização das obras que deviam começar dentro em breve.

Creemos que os nossos apelos e a publicação que fizemos de um esquema dum alvitre na situação de um novo edifício para a futura estação de Cacia, mereceram um meticoloso apreço e estudo e deve, finalmente, ser o adoptado.

Só assim, conforme também é aspiração da nossa progressiva freguesia e da grande região que serve, a Companhia solucionará todas as exigências presente e futuramente.

Para já, a casa onde habita a guarda da passagem de nível, sr.ª Virginia Mendes, vai ser utilizada para arrecadação de mercadorias e bagagens.

ECOS & NOTICIAS

A FORÇA DO HOMEM

Há «velhos» que se julgam sempre «novos» em força — sempre valentões. Não sabem que os músculos do homem se desenvolvem com o uso. Mas não. Supõem que, quanto mais velho é o individuo tanta mais força devia ter.

Todos nós sabemos que não é assim.

Demonstrado está que os músculos de um homem normal têm o seu período de apogeu e de decadência, quer se dê muito ou pouco uso aos mesmos músculos.

Um mancebo normal pode, aos 17 anos, levantar um peso médio de 140 quilos; aos 20 anos, as forças aumentam a tal ponto que se podem levantar 160 quilos; mas o máximo da força não se atinge antes dos 31 anos. Então, podem-se levantar 185 quilos. Mas, logo em seguida, começa a decair a resistência muscular, muito gradualmente até aos 40 anos. Desta idade em diante, até aos 50 anos, pouca mais força se tem que aos 20 anos, para afinal diminuir velozmente e em proporções muito diversas, segundo a constituição da pessoa.

FUTEBOL INTERNACIONAL

No dia 23 do corrente realiza-se no Estádio das Antas, no Porto, o primeiro encontro internacional desta época, entre as selecções de Portugal e Austria. Os prováveis da equipa nacional estão em estágio em Braga.

UMA QUADRA

Olhos verdes, olhos verdes,
Água do rio a cantar;
Os meus olhos são salgueiros
Nos teus olhos a morar...

Adolfo Portela.

PARECE ANEDOTA

—Dá licença, meu coronel?
—Entra. Que temos?
—Vinha pedir licença a V. Ex.ª para ir à terra.
—A' terra?
—Sim, meu coronel. Morreu minha mãe.
—Pois bem, vai. Mas, ouve lá! Que te não aconteça outra!

Conceição Lopes de Oliveira Ascenço

PARTEIRA
pela Escola Médica
ENFERMEIRA
pela Escola Dr. Ravara
(Atende a toda a hora)

Consultório:
R. Luiz de Camões, 132-1.º-Dt.º
LISBOA

QUADROS DA ALDEIA

Bons tempos, Patrão!

I V

Rio de Janeiro (Brasil), 20-8-1934

Sr. Director:

Quando se chega à minha propecta idade (96 anos), já nenhuma ilusão restam da vida e só pensamos nos palmos de terra que se hão de abrir para recolha da carcassa de um ente que na mocidade possivelmente foi esbelto e desenvolvido.

Nasci em Cacia em 1838, nas proximidades do poético sítio do *Laranjal*. Aprendi as primeiras letras com um mestre régio malucóide, preocupado mais em revolver as valetas das ruas em cata de minhocas para a sertela, do que em ensinar os seus pouquíssimos e timoratos alunos.

O ensino nesse tempo ministrava-se com muita paucidade nos costados das crianças, o que fazia com que a maior parte delas fugisse da escola verdadeiramente aterrada, preferindo jogar a bilharda nas ruas a iniciar-se nos mistérios do A B C.

Eu era muito dado a *engenhocas*, recordando-me que uma vez entrei na escola, um velho ceileiro do *Pedregal*, empoleirado numas andas de pau, no meio de grande algazarra dos meus companheiros de aula, que, por esse motivo, me começaram a chamar *galinha*, ficando o *galinha* para toda a minha vida, alcunha que se tornou extensiva a outras pessoas da minha parentela.

O maluco do mestre régio, vendo nesta minha inofensiva brincadeira uma falta de respeito, deu-me uma tunda que me pôs envinagrado na cama por alguns dias. Nunca mais voltei à escola.

Aos treze anos incompletos, minha mãe, já viúva, resolveu mandar-me para Lisboa para me iniciar na arte de padeiro. Muitas lágrimas verti nessa ocasião com saudades do campo, do monte, do tempo em que descuidado apresentava as minhasovelhinhas.

Uma triste manhã de inverno minha santa mãe cose-me no forro do casaco uns *pinhos* destinados a despesas durante a jornada e leva-me a Albergaria para embarcar na diligência do José Pinheiro.

Nesse tempo ainda não havia combóio e Albergaria era uma espécie de estação, onde a diligência, que vinha do Porto, fazia a muda das bestas e os passageiros desembarcavam para desentorpecer um pouco as pernas.

As primeiras chicotadas do postilhão no dorso das alimárias para arrancar a pesada carripiana em direcção a Lisboa e o choro convulso de minha mãe, à despedida, são episódios da minha vida que nunca mais me esqueceram. Restava-me, porém, a consolação de que não ia ao Deus-dará. Levava cartas de recomendação para vários patrícios estabelecidos em Lisboa, entre eles um tio meu, a casa de quem, afinal, fui aportar e empregar-me, após alguns dias de viagem.

Meu tio tinha cara de poucos amigos, acolhendo-me com muita indiferença. Durante um ano que estive empregado como *moço de fora* na sua casa poucas palavras trocou comigo. Nunca me mostrou os dentes. Ao apresentar-lhe a carta de minha mãe para ele me dar a sua protecção e encaminhar os meus primeiros passos na vida prática, saiu-se-me com este exórdio:

— *Olha, rapazinho! Eu cá na arte de padeiro não conheço amigos, nem parentes. Tu não és mais do que os outros. Se servires ficas. Se não servires, podes voltar pelo mesmo caminho, que o pão está cada vez mais caro!*

Fiquei embaçado com tanta secreta de alma e só então comeci a compreender quanto é verdadeiro o velho ditado que diz: *Não sirvas a quem serviu, nem peças a quem pediu.*

Comecei então a percorrer os

cantos à casa, a ver se descobria o dormitório, ou quartos, para o pessoal dormir, onde pudesse talhar o meu cantinho e guardar a minha roupa.

Era coisa que não havia. Isso, nesse tempo, era luxo. O pessoal dormia por onde calhava; em cima das sacas vazias, sobre os *bregais* e, os mais velhos, dentro dos tabuleiros ou sobre o pinho. A padaria por essa época era uma autêntica imundície e o pessoal, especialmente os principiantes, os *garralos* da arte, como eu, uns verdadeiros escravos.

Não existia horário de trabalho. Não havia serviço certo. Faziam-se todos os serviços que o patrão mandasse, inclusivé os estranhos à padaria. Dormia-se muito pouco e esse pouco nos curtos intervalos das obrigações. Daí a doença crónica que tanto caracterizava os moços de padeiro desse tempo: o *bater sorna*, a toda a hora, a todo o momento, mesmo trabalhando.

O *garralo*, quando não agradava, ou não cumpria, por qualquer razão, o que lhe mandavam fazer, apanhava a sua *galheta*, o seu *casco* muito honradamente; desde o patrão até ao forneiro e amassador, todos malhavam no desgraçado.

Caixeiros, nessa época, poucas padarias os tinham, visto os patrões estarem geralmente à testa das suas casas ou, na falta deles, pessoas da família.

O *garralo*, arrancado da aldeia para a arte de padeiro, começava por fazer todos os serviços do *moço de fora*. Fazia a comida para o restante pessoal da padaria, transportava barris de água, às costas, do chafariz para casa, enchendo tinhas de pedra, pois não havia, como agora, água canalizada da Companhia para as massas e outras necessidades da indústria; dava à manivela ou à roda do peneiro, pois, nesse tempo, os padeiros compravam o trigo que mandavam moer, e as farinhas vinham por peneirar dos moinhos de vento da serra de *Monsanto* ao dorso das cavalgaduras, não se sonhando ainda com as modernas e alvas farinhas espoadas das fábricas a vapor pelo sistema austro-hungaro. Ainda conheci o *moleiro Martins* vergastando as bestas que levavam os sacos de farinha aos padeiros da cidade e que, mais tarde, fundou a fábrica de moagem da *Estrela*, enriquecendo.

O *Garralo* ajudava ainda às massas, tendia, fazia as precárias limpezas da padaria e só dormia, aos poucos, nos intervalos, como já disse, das suas obrigações, razão porque o pobre de Cristo, falho ao sono, andava sempre pelos cantos a *bater sorna*.

Era proverbial ao tempo a *delicadeza* com que o acordavam para as suas multiplas obrigações, pois que nunca o restante pessoal o chamava pelo seu nome de baptismo, habituado como estava a tratá-lo com os mais afrontosos epítetos: *seu este! seu aquele, leva a riba! quem quer dormir paga à guarda!* etc., etc., quando não era um púcaro de água fria atirado para cima do desgraçado ou uma mecha de enxofre a arder por sobre as pernas para o espertar.

Eu, sr. director, ainda conservo na testa a costura de uma rachadela na cabeça por, sonolento, *bater sorna* ao peneiro e, nas pernas, sinais da infâmia das mechas a arder.

E' que nesses desgraçados tempos não havia leis de protecção a menores. Era uma exploração ignobil o que se fazia nas padarias, sem respeito nenhum pelo nosso semelhante. As padarias nessa época não tinham, como agora, um horário de empregados públicos, pois abriam as suas portas às 5 horas da manhã para

Necroloigia

Capitão Celestino Baptista da Silva

Mais um vulto de valor da nossa terra acaba de desaparecer deste mundo de ingratições.

Em Coimbra, na sua residência, rua Dr. António José de Almeida, 46, faleceu no dia 8 do corrente, o sr. Celestino Baptista da Silva, capitão do Quadro de Reserva, casado com a sr.ª D. Sylvie do Nascimento Pajva Baptista da Silva, pai das sr.ªs D. Laurinda Baptista de Oliveira, D. Isaura Baptista de Oliveira Vasconcelos, casada com o sr. Cipriano Praça de Vasconcelos, professor primário; D. Raquel Baptista de Oliveira e Costa, casada com o sr. Alfredo António da Costa, comerciante em Viseu, e dos srs. Armando e Gilberto Baptista de Oliveira, ausentes no Brasil.



Cap. Celestino Baptista da Silva

O estimado finado, que era filho do fundador do "Ecos de Cacia" e devotado republicano João Joaquim Nunes da Silva, nasceu em Cacia no dia 21 de Agosto de 1885, tendo, portanto, 67 anos de idade. Assentou praça voluntariamente no Exército e dadas as suas altas qualidades de inteligência e dedicação chegou à patente de capitão ainda novo, mas a surdês e cansaço de vista obrigaram-no à reforma sem subir a seguintes postos de oficial com que a sua brilhante carreira passada em Africa seria premiada.

No sertão de Angola, lutou pela civilização dos indigenas e fundou uma povoação a que deu o nome de Nova Cacia, revelando-se capacitativo topógrafo da grande colónia, de cuja acção desenvolvida deixou um brilhante relatório entregue aos seus superiores.

Dos seus feitos, da sua vida de oficial distinto e da sua infância, que passou na sua terra natal com o nosso director e vários condiscipulos — uns já falecidos, outros não — que ele memoriaava quando falava conosco, muito teríamos a dizer, mas desejamos ser simples, porque a sua morte toca-nos, dadas as relações de íntima amizade que nos ligava.

Como conterrâneos amigos, eram perfeitos irmãos, o sr. Capitão Celestino Baptista da Silva e o nosso director sr. José Marques Damião, continuador da obra de seu pai, o que era para ele causa de grande satisfação.

O funeral do dedicado caciense realizou-se no dia seguinte, pelas 15 horas, para o Leirão dos Combatentes, no cemitério da Conchada daquela cidade.

Derramamos a nossa imperecível saudade e enviamos sentimentos pêsames a todos os doridos.

as fechar a meia noite. Pouco tempo havia para descanso.

(Continua)

António da Cunha Ferreira.

Carteira Elegante Por Aveiro

Fazem anos:

Amanhã, dia 16, a sr.ª Dr.ª D. Maria Alice Dias Ramos da Costa Guimarães, licenciada em Ciências Histórico-Filosóficas, passa o seu 39.º aniversário, esposa do sr. Tércio da Costa Guimarães, estimado proprietário do acreditado estabelecimento de lanificios "Loja do Guimarães", da rua de Domingos Carrancho, 1, de Aveiro, e que são filha e genro do sr. Francisco António Ramos, activo sócio da acreditada "Pensão Fortunato", de Estarreja, e de sua esposa sr.ª D. Maria Emilia Dias Teixeira Ramos, do Cabeço; e o sr. Januário Duarte Nunes Morgado, 22 anos, panificador em Lisboa, filho do sr. João Nunes Morgado e da sr.ª Maria Rosa Duarte, de Esgueira.

—No dia 17, o nosso chefe de redacção sr. Manuel Ferreira Marques Damião, 31 anos; a sr.ª D. Maria Pardiniha Dias, 44 anos, esposa do sr. José Maria Dias, de Sarrazola e conceituados comerciantes em Leiria; e Francisco da Silva Amaral, filho do sr. José Simões Amaral, de sua esposa sr.ª Emilia Rodrigues da Silva, de Angeja e residentes em Lisboa.

—Em 18, o nosso assíduo e muito apreciado correspondente de Angeja sr. Manuel Nunes da Trindade, passa o seu 74.º aniversário, pelo que o felicitamos; e a sr.ª D. Maria Pires Nogueira Souto, 28 anos, esposa do sr. Ricardo Nogueira Souto, de Angeja e conceituados industriais de padaria em Lisboa.

—Em 19, o sr. José Rocha, 37 anos, de Mataduchos e estimado panificador em Lisboa; e a sr.ª Ana Nunes Dias, 38 anos, de Angeja e residente em Lisboa.

—Em 20, o sr. Carlos Pereira Quaresma, 20 anos, filho do estimado caciense sr. Manuel Dias Quaresma e de sua esposa sr.ª D. Jacinta Pereira Quaresma, benquistos industriais de padaria na Barquinha; e o sr. António Rodrigues da Silva, 29 anos, filho do sr. Joaquim Rodrigues da Silva e de sua esposa sr.ª Maria Rodrigues da Silva, de Sarrazola e residentes em Lisboa.

—E em 21, os gémeos srs. Agostinho e Joaquim Rodrigues Barbosa, 39 anos, naturais da Póvoa, casados respectivamente em Mataduchos e na Quinta e panificadores em Lisboa e em Espinho; o sr. Manuel dos Santos Valério Júnior, 50 anos, marido da sr.ª Ainda Augusta Campos Valério, de Angeja e residentes em Lisboa; e o sr. Vicente Marques de Campos, de Angeja e residente em Lisboa.

Muitas felicidades para todos.

CASAMENTOS

No último domingo realizou-se na capela de Santo António do Rego, em Cacia, o casamento da menina Etelvina Soares da Silva, de 20 anos, filha do sr. Caetano Mateus Morgado e de sua esposa sr.ª Rosa da Silva Carrelo, bons proprietários e lavradores da Agra de Cacia, com o sr. Arlindo Rodrigues Nunes Teixeira, de 24 anos, filho do sr. Albino Nunes Teixeira e de sua falecida esposa Maria Rodrigues Sapateiriuba, também bons proprietários e lavradores do lugar de Sarrazola, desta freguesia.

Foram padrinhos dos noivos o sr. Manuel Ventura da Silva e a sr.ª Maria do Carmo Abreu Fidalgo Ventura, de Terras do Bouro.

Em casa dos pais da noiva foi servido um abundante jantar a numerosos convidados.

No novo casal desejamos um futuro cheio de felicidades.

DOENTES

Na sua casa de Lisboa, tem passado bastante incomodada de saúde a sr.ª D. Edwiges da Fonseca Lima, bondosa esposa do nosso colaborador sr. Alexandre Lima. Desejamos-lhe breve e pronto restabelecimento.

Caminho Municipal de

Taboeira a Azurva

Em reunião camatária de 10 corrente, foi deliberado abrir concurso, por 30 dias, para a construção do caminho de Taboeira a Azurva, na extensão de 1.480 metros (1.ª fase).

Comparticipação pelo Fundo do Desemprego

Com a verba de 111.000\$00 foi participada a construção do caminho municipal de Taboeira a Azurva, caminho que liga Taboeira à E.N. 230.

Exposição de Arquitectura Moderna

Como estava anunciado, foi inaugurada no Salão de Festas do Cinema Avenida, a 1.ª exposição de Arquitectura Moderna, que registou bastante concorrência. No dia 12, pelas 21 1/2 horas, haverá uma conferência pública.

Escriturário de 3.ª classe

Está aberto concurso, por 30 dias, para uma vaga de escriturário de 3.ª classe do quadro da Secretaria da Câmara Municipal.

Obras camarárias

Terminaram os trabalhos de betuminoso na rua da Capela, no Bonsucesso e deve terminar na presente semana o calcetamento da rua do Conselheiro Nunes da Silva, em Cacia.

C A Ç A

Segundo chegou ao meu conhecimento, alguns indivíduos dos arredores do Porto, foram apanhados em flagrante pelo zeloso fiscal da Comissão Venatória Concelhia de Aveiro, sr. António Marques Nogueira, de Taboeira, com um furão nas covas do Monte Munchão, onde já tinham abtido 7 coelhos.

Não sei o que possa acontecer a estes miseráveis destruidores, mas espero que o castigo lhes seja aplicado com inflexível severidade, para servir de exemplo a quem pratica o mesmo cobarde processo de caçar.

O mesmo castigo deveria ser aplicado, àqueles que os acompanham e os informam dos locais das covas, pois são esses, na minha opinião, que maldosamente, a troco de um ou dois coelhos, pretendem a destruição total desta espécie de caça, que apesar de ser nesta região pouco abundante, serve pelo menos, os poucos que há, para entreter os verdadeiros caçadores.

A C.V.C., por certo, aplicará ssm compaixão, o correctivo que semelhantes pessoas merecem, pois o contrário, serviria de incentivo aos prevaricadores, a continuarem a faina de destruição de todas as maneiras e processos ao seu alcance.

Isto seria de lamentar. Não creio no entanto nesta hipótese e estou certo, que a digna C.V.C., não deixará de fazer a justiça que este caso grave requere.

E já agora, não posso deixar de manifestar a actuação que vem demonstrando o fiscal sr. Nogueira, em beneficio da caça e por isso merece parabéns, pela maneira exemplar como tem desempenhado o seu cargo, prestigiando-se assim e aos seus chefes.

Henrique Nunes da Silva

MEIA DUZIA DE LINHAS POR SEMANA

Mal o sol nascente chapou na vidraça os seus faiscantes raios despertadores, qualquer coisa alegre animou a nossa memória a recordar o farto dia de S. Martinho em que havia matança do porco, abertura do vinho novo e o tradicional "magusto".

O recordar continua sendo o prantar na nossa frente o que se foi embora — viver o passado ditoso que não volta mais.

S. Martinho de tempos idos era a santa reunião da família em volta de mesa farta, a transbordar de alegria; — centelha de convívio regada de bom verbasco, enquanto, na lareira, um montão de cinzas dava à luz saborosas castanhas assadas.

A "samartinhada" de hoje é uma lágrima de saudade...

11 - XI - 952.

Camelo Castelo Negro.

NOTÍCIAS DA NOSSA REGIÃO

DE ANGEJA

Falecimento. — No dia 10 do corrente, faleceu na sua casa da rua da Agra a sr.^a Júlia Nunes Nogueira, mais conhecida por Júlia André, de 81 anos, viúva há 28 do saudoso Francisco António Nogueira da Silva.

A extinta, que há semanas caía de uma escada, sofrendo a fractura de um braço e de uma costela, bem como várias lesões, que provocaram a sua morte, era mãe das sr.^{as} D. Maria Rita Nogueira da Silva, casada com o sr. António de Oliveira Santos, conceituados industriais de padaria em Lisboa; e D. Rosa Nogueira da Silva, empregada no Instituto Português de Oncologia, em Lisboa; e do sr. Francisco António Nogueira da Silva, casado com a sr.^a Maria Pereira Soares Nogueira, proprietários de automóveis de aluguer em Lisboa; avó da sr.^a D. Rosa Nogueira dos Santos, casada com o sr. Luís de Carvalho Martins, laboriosos industriais de padaria em Labrugeira (Alenquer) e bisavó dos meninos José Luís e António Fernando Nogueira dos Santos Carvalho.

O seu funeral realizou-se no dia 12, pelas 8 horas, com grande acompanhamento, incorporando-se nele as irmandades de Nossa Senhora das Neves, Senhor e Coração de Jesus e 3 sacerdotes, que celebraram missa de corpo presente na igreja paroquial. Foram-lhe oferecidos 9 bouquets de flores naturais com as seguintes dedicatórias:

- As últimas lágrimas de tua filha Maria Rita Nogueira da Silva e marido.
- Os últimos beijos de tua filha Rosa Nogueira da Silva.
- Sobre as pétalas destas flores caem as mais profundas lágrimas de teu filho Francisco António Nogueira da Silva e esposa.
- Adeus para sempre de teus netos Rosa Nogueira dos Santos e marido.
- Teus bisnetos pedem a Deus por tua alma. — José Luís e António Fernando.
- Eterna saudade de tua prima Irene Nogueira Souto e sua irmã Amélia.
- A última homenagem de teus parceiros Manuel Paredes e esposa e do seu muito amiguinho José Manuel.
- A última lembrança de António Duarte, esposa e filha. — Cacia.
- A última homenagem de teu inquilino Artur Nunes Ribeiro, esposa e filhas.

As salvas com a chave da urna e com a toalha de cobertura foram conduzidas pelo filho da finada e pelo sr. António Nunes de Almeida, empregado da Carris de Lisboa.

Para pegar as borlas foram constituídos 4 turnos pelos nossos conterrâneos srs.:

- 1.º — Altino Gaspar, Emílio Dias Nogueira, Jorge Nogueira de Pinho e António Nogueira da Silva.
- 2.º — Francisco Rodrigues Souto, Adolfo Rodrigues da Silva, António Nogueira da Silva e José Maria Nunes Berbigão.
- 3.º — Artur Ribeiro da Silva, Domingos Nogueira da Silva, Manuel Nogueira da Silva e Mário Nunes Esteves.
- 4.º — Emílio Dias Capela, Vicente Nunes da Silva, Eduardo da Silva Baptista e Manuel Marques da Silva.

Os serviços fúnebres estiveram a cargo da agência do sr. Manuel Simões Dias, da rua da Pereira, de cuja missão se encarregou o seu filho sr. Manuel Maria de Pinho Simões Dias.

A todos os doridos enviamos sentidos pêsames.

O caminho da Sepa precisa de reparação. — Agora, que a nossa Junta de Freguesia está tratando de melhorar os vários caminhos no campo de Angeja, bom seria que prestasse também a sua atenção para o caminho da Sepa, que se encontra verdadeiramente intransitável, antes que ali se dê algum desastre grave, pois os gados puxando os carros, só ali podem passar nadaado violenta-

mente. Pedimos, pois, providências urgentes.

A iluminação pública. — Já há dias que a iluminação pública desta freguesia apaga à 22,30 horas, o que está sendo causa dos maiores comentários.

O caso é realmente vergonhoso, não sendo de admitir que a nossa freguesia, que mantém um movimento nocturno muito apreciável, fique envolvida nas trevas da escuridão logo ao começo da noite, para assim dizer.

Compete à Junta de Freguesia e ao nosso vereador municipal fazer sentir aos Serviços Municipalizados de Electricidade de Albergaria-a-Velha, impondo-se para que seja determinado um horário que satisfaça as exigências do movimento da nossa importante freguesia.

Continuam os roubos nos automóveis. — No último domingo, 4 caçadores das redondezas do Porto, vieram caçar para os montes desta freguesia e deixaram o automóvel em que se transportaram arrumado num recanto da estrada nacional que nos liga a Albergaria-a-Velha, na delimitação desta freguesia.

Quando regressaram dos montes, encontraram uma das portas arrombadas, tendo-lhes roubado cerca de 500\$00 em dinheiro, documentos diversos, um plumer e 3 garrafas de vinho do porto, deixando ainda uma, as quais eram para oferecer a pessoas amigas.

Cinema. — No dia 20, pelas 21 horas, será exibido na nossa Associação o novo grande filme português «*Senhora de Fátima*», inspirado no milagre da Cova da Iria.

Anos. — No dia 20 do corrente, colhe 20 floridas primaveras a galante menina Maria Arménia Rodrigues de Oliveira, gentil filha do sr. Arménio Rodrigues de Oliveira e de sua esposa sr.^a D. Francisca Rodrigues de Oliveira, nossos estimados conterrâneos e benquistos comerciantes em Calenga (Angola).

A aniversário aqui lhe enviamos os nossos parabéns.

Abastecimento de água

No seu próprio interesse não deixe de consultar a

NOVA CASA DE SONDAGENS E FUNDAÇÕES DUARTE PINTO
(Casa fundada em 1945)

Especialização em pesquisas e captação de água subterrânea para irrigação e abastecimentos diversos, sondagens geológicas, consolidações de terrenos, poços artesianos desde 2 a 10 polegadas a profundidades diversas, poços de escavação descidos por havaje, MINAS, etc.

Rua Dr. José Justiniano
Telefone 62 — ESTARREJA

Padaria

Trespasa-se no melhor local de Figueiró dos Vinhos.

Tratar com o proprietário Manuel Rodrigues da Cunha — Rua Dr. Manuel Simões Barreiros — Figueiró dos Vinhos.

Quere comprar barato?

Compre na firma

SOUSA & MENDES, L.D.^a

Rua Bento de Moura, 42 — Esgueira — AVEIRO

Madeiras em pelo, soalhos e forros aparelhados, ferragens, carvões e lenhas, artigos para reparações de barcos, etc.

NOTÍCIAS LOCAIS

Columbofilia

Já apareceram 3 pombos correios no pombal do campeão João Augusto Martins de Matos, dos 5 que roubaram há tempo do pombal deste desportista. Faltam-lhe ainda dois dos melhores.

Festas ao Espírito Santo

Acaba de ser constituída uma comissão para promover as festas ao Divino Espírito Santo, padroeiro de Cacia, em Maio do próximo ano.

Para estas festas será feito amanhã o primeiro pedtório.

As festas de S. Simão

Decorreram com muito brilhantismo as festas de S. Simão, realizadas no último domingo e segunda-feira no lugar da Quinta do Loureiro, desta freguesia. O programa foi cumprido à risca.

Club Recreio Caciense

CINEMAS

Segunda-feira, dia 17, pelas 21 h.

A Electro-Cine apresenta o novo grande filme português

«*Senhora de Fátima*» que inspirado no milagre da Cova da Iria, falará das grandezas da Virgem.

DE MATADUÇOS E ALUMIBIRA

Festas a Santa Luzia. — Nos dias 13 e 14 do próximo mês de Dezembro vão realizar-se estas festividades nestes lugares.

Para um maior impulso aos festejos, o juiz resolveu solicitar dos srs. João Simões Cunha Dionísio e Mário dos Santos Moreira a sua entrada na comissão, ficando esta assim constituída: Juiz, João de Oliveira Faria; Tesoureiro, João Simões da Cunha Dionísio; e Secretário, Mário dos Santos Moreira.

O programa destas festas será publicado com a devida antecedência e bem assim as circulares vão ser enviadas aos nossos estimados conterrâneos ausentes, solicitando os costumados donativos para auxílio das mesmas.

Nascimento. — No lugar da Preza e com um feliz parto, teve no dia 3 do corrente o seu primogénito a sr.^a Maria Lúcia Pereira da Silva, casada com o sr. Joaquim Bela, daquele lugar, filha do sr. Manuel Alves da Silva e de sua esposa sr.^a Violante Pereira da Silva, bons proprietários de Mataduços.

A linda e inocente criança desejamos um futuro muito riacho, e aos novos pais e avós, enviamos parabéns.

Anos. — No dia 19 faz 6 anos o menino Adélio Ferreira Marques, filho do sr. José Marques, empregado de padaria em Esgueira, e de sua esposa sr.^a Emília de Jesus Ferreira, moradores nos Arneiros de Mataduços.

Muitas felicidades. — C.

Padaria

Trespasa-se ou vende-se por motivo de retirada, no lugar de Venda da Luiza, concelho de Condeixa-a-Nova, com padaria no rés do chão e habitação no 1.º andar. Cosedura mensal de 3.000 kg.

Tratar com Manuel dos Reis Fernandes — Venda da Luiza — Condeixa. (3)

De Taboeira

Estrada de Taboeira a Azurva. — A Câmara Municipal de Aveiro, na sua reunião de segunda feira, dia 10, deliberou abrir concurso por 30 dias para a reconstrução da primeira fase de 1.480 metros da estrada de Taboeira a Azurva, dando ligação à E.N. 230, tendo o Estado já participado a obra com 111.000\$00.

Por este facto, o nosso povo encontra-se radiante, pois o estado daquela arteria não permite o trânsito durante o inverno.

Mais uma grande aspiração da nossa gente vai ser resolvida.

Anos. — No dia 16, colhe 21 primaveras a menina Laurinda Marques Carvalho e seu irmão, Henrique Marques Carvalho, faz 17 anos no dia 17, filhos do sr. João Domingos Carvalho e de sua esposa sr.^a Maria José Marques Baptista, lavradores deste lugar.

— E em 20, faz 21 anos o sr. João Ribeiro de Pinho, panificador em Vila Nova de Gaia.

As nossas felicitações. — C.

De Sarrazola

Falecimento. — No dia 10 faleceu neste lugar a sr.^a Emília Nunes Valente, de 56 anos, casada com o sr. Manuel da Silva Coito e mãe dos srs. Mário, aqui residente; Jacinto, em Ibhavo; Manuel, em Lisboa; e José, neste lugar; e das sr.^{as} Hermínia, em Lisboa; Maria, na Granja; Vitória, na Gafanha; Eugénia, no Porto; Lourdes, em Lisboa; e Florinda, neste lugar, sendo menores os últimos um de cada sexo.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 16 horas, com a incorporação da irmandade do Coração de Jesus e o rev. pároco da freguesia sr. P.^e Virgílio Susana Dias, que encomendou o corpo.

As salvas com a chave do caixão e com a toalha de cobertura foram conduzidas pelo filho Manuel, que veio de Lisboa assistir ao funeral; e pelo genro sr. Alfredo Martins Abrantes, da Gafanha.

Tratou do funeral a Agência Fonseca, deste lugar.

A todos os doridos enviamos sentidos pêsames, muito especialmente ao genro sr. João Dyson Wein e sua esposa, residentes em Lisboa e assinantes deste jornal.

Da Póvoa e Paço

Futebol. — No próximo domingo, dia 16, o Futebol Club da Póvoa do Paço desloca-se a Válega, onde defrontará o onze dos Papagaios, daquela localidade.

Nascimento. — No dia 25 de Outubro findo, deu à luz um bebé do sexo masculino a sr.^a Otilia da Cunha Vigairinho, esposa do sr. Luís Maia dos Reis, residentes na Gândara do Paço.

Tanto a paruriente como o recém-nascido encontram-se de feliz saúde. — C.

De Azurva

Falecimento. — No dia 9 faleceu neste lugar o sr. António Ferreira dos Santos, de 76 anos, casado com a sr.^a Maria da Cruz.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte a cargo da Agência Capela, de Esgueira.

Pêsames aos doridos. — C.

Vende-se

No lugar do Agro—Estarreja, vende-se uma casa em bom estado de conservação, com 2 salas, 3 quartos, quarto de banho, cozinha, um quintal em volta da casa, 1 cozinha independente, 1 casa de arrumação com sótão, 1 eira, instalação eléctrica em todos os compartimentos e água encanada, 1 lugar com prensa.

Tratar com José Ribeiro França, em Estarreja.

De Esgueira

Café Sol de Ouro. — Este estabelecimento, que tanto honra o bairro da Estação, como é conhecido, passou ultimamente por uma grande remodelação, obras estas que muito dignificam os seus proprietários, que não se têm poupado a esforços para bem servir a sua selecta clientela.

Este esplêndido café, fundado pelo sr. José Luís da Rocha e pelo então seu sócio sr. Manuel da Costa, é hoje pertença do acima primeiro referido e de seu cunhado sr. João Ferreira dos Santos, que ainda maior impulso veio imprimir àquele estabelecimento.

Aos proprietários do «Café Sol de Ouro», que tanto têm contribuído para o engrandecimento daquele local da cidade, visto se encontrar a dois passos da estação da C. P., apresentamos os nossos cordeais parabéns pelas novas obras a que ali procederam, desejando-lhe muitas prosperidades.

Falecimento. — Faleceu no dia 10, cerca das 4 horas da madrugada, tendo antes poucas horas havido regressado da Casa do Povo, onde foi assistir às festas ali realizadas, como noticiamos, o sr. Ernesto de Albuquerque da Silva.

Contava 43 anos de idade e deixa viúva a sr.^a Maria José da Rosa e alguns filhos.

O seu funeral, a cargo da Agência Capela, desta localidade, realizou-se no mesmo dia, com larga concorrência, especialmente vindos de Aveiro, muitos dos seus colegas na construção civil.

Foram-lhe oferecidos por alguns amigos bouquets de flores naturais.

A todos os doridos enviamos sentidos pêsames.

Anos. — No dia 19 faz 43 anos o nosso amigo sr. António Gonçalves Guedes, empregado das Fábricas Aléluia, em Aveiro, e residente na rua do Caixão, desta localidade.

— E em 20, passam os seus aniversários as irmãs Laura e Ermelinda Pereira dos Santos, filhas do sr. José Francisco dos Santos e de sua esposa sr.^a Margarida da Costa Santos, a primeira das quais é esposa do sr. António Bolais Mónica, guarda da P. S. P. em Aveiro.

As nossas felicitações. — C.

De Fernelã

Anos. — No dia 13 do corrente colheu 23 primaveras a gentil menina Alexandrina de Jesus Silva, filha do sr. José Maria da Silva, industrial em Lisboa.

— E em 18, faz 23 anos o sr. Mário Ferreira Couto, primo e sobrinho daqueles e filho do sr. Francisco Ferreira Couto e de sua esposa sr.^a Engénia Frias, residentes nesta freguesia.

Os nossos parabéns. — C.

Padaria Coimbra

Trespasa-se em Cantanhede, com habitação e a melhor do concelho. Cosedura 130 k. tipo especial e 75 k. tipo corrente, a maior parte vendido ao balcão. Autorizada ao fabrico de pão de milho e centeio.

Dirigir propostas e tratar com o seu proprietário José Nunes dos Santos — Padaria Coimbra — Cantanhede. (4)

António Martins Gamelas

Agente-técnico de engenharia civil

Largo do Cruzeiro n.º 6

Esgueira—Aveiro.

Encarrega-se do traçado de projectos e cálculos de cimento armado.

Frazão & Oliveira, Lda

Armazém Importador de Artigos de Ciclismo

Avenida Dr. Lourenço Feixinho, 232 e 232 - B — AVEIRO — TELEFONE 484 — TELEGRAMAS: FRAZOL

Bicicletas FRAVY	Motos JAWA	Máquinas de costura HUSQVARNA	Rádios "Ecko"	Frigoríficos KELVINATOR
Esmaltes A. B. C.		Oleos "Fiske's"		Pneus "Indian"

Vendas com as maiores facilidades de pagamento.

José de Oliveira Santos

Rua da Liberdade — ANOJA — Telef. 4

Execução completa de serralharia para a construção civil, agricultura e soldaduras.

DEPOSITO DE FERRO, FERRAGENS, DROGAS, VIDRAÇA, REDES DE ARAME E FERRAMENTAS AGRÍCOLAS.

Vendas aos mais baixos preços

Bicicletas

•RALEIGH• — 1.770\$00

Grande baixa de preços

Peçam tabelas

Armando Crespo & C.ª

R. do Crucifixo, 116 a 124
LISBOA — Telef. 27027



Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias
BORRALHA — AGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade, não temendo competidor. (449)

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de curar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda.

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Sapataria Confiança

Rua Vasco da Gama — CACIA (1125)

Grande sortido de calçado novo, de todas as qualidades e para todos os preços, para homem e senhora.

Modernos modelos para noivos.

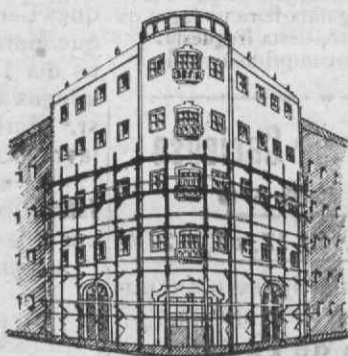
Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidez.

Secção de camisaria e chapelaria

Camisas, Chapeus e boinas das melhores marcas. Quem comprar aqui uma vez não procura outra casa.

Aos Proprietários

António Dias da Costa
PINTURAS E ESTUQUES



Reparações e limpezas gerais em prédios e andares

Pinturas em móveis de todos os géneros, carpintaria, etc.

Largo Conde Pombeiro,
13 r/c — Telef. 44936
LISBOA

Contra queimaduras do sol... aplique

APYROL

Valioso produto que se aplica igualmente com grandes resultados contra frieiras, cieto, queimaduras do fogo ou água fervente, furunculos e em massagens contra a fadiga muscular.

Premiado com medalha de Ouro na Exposição Industrial Portuguesa em 1933

A venda em Cacia na Farmácia Lusitana

Alberto Dias de Oliveira

Industrial de Transportes para todo o País

Carros de pequena e grande tonelagem = Camion com 3 pisos, próprio para transporte de porcos, borregos, etc. Especialidade em transporte de cortiças.

MÁXIMA SERIEDADE

Residência Escritório
Praça da República Av. Teófilo Braga, 2
MOITA DO RIBATEJO
Telefone 21 = (Atende a toda a hora)

AGÊNCIA IMPÉRIO, L.ª

Compra e vende prédios, quintas, terrenos para construção e trata do trespasse de todos os estabelecimentos comerciais e industriais, em todo o país, com a maior honestidade.

O gerente,

José Maria de Bastos Samuel

Sede provisória:

Rua Ferreira Borges, 149, c/v D.
LISBOA

Agência Funerária Capela

de AMÉRICO DIAS CAPELA

Funerais dos mais modestos aos mais luxuosos



Auto-Fúnebre de Luxo com lugares

Trasladações para todos os cemitérios do País

Rua Vicente de Almeida de Eça, 35 a 39
Garagem e Armazém: Travessa do Cabeço, 10 a 14
AVEIRO Telefone permanente 304 ESGUEIRA

MELO & PINHO

AGÊNCIA FUNERARIA
ARMAÇÕES DE GALA (para igreja ou capela)
Rua da República — CACIA

Chamadas a qualquer hora pelo Posto Público n.º 2

Esta nova casa responsabiliza-se por qualquer serviço que faça do género, tendo em vista a pontualidade e seriedade em todos os contratos.

Dispõe de todos os artigos fúnebres e de armação.

Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.ª

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA



Mobílias pintadas e polidas

PARA QUARTOS, EM TODOS OS MODELOS, TANTO PARA CRIANÇAS COMO PARA ADULTOS
MAPLES ESTOFADOS E PINTADOS

Mobílias de escritório em todos os modelos.

ROUPEIROS EM QUALQUER MODELO
Colchoarias do melhor fabrico. Mesas para cozinha em todas as medidas e peças desmançadas. Guarda-fatos de pinho, eucalipto e castanho. Guarda-pratas, toilettes, cómodas, etc.

Não comprem sem consultar os nossos preços.

Executa qualquer desenho

A casa que fabrica o melhor no País

RUA SANTA BARBARA, 25 e 25-A
(Junto ao Gradeamento)

E RUA DOS ANJOS, 44

LISBOA

Empresa Industrial de Tintas, L.ª

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA
TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**
RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 163

GRANDE SERRALHARIA João Carvalho Guilherme

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos, de água, vento e gado, carros volantes etc. etc. (311)

Oficinas Mecânicas de Serração e Carpintaria

Estância de madeiras :-: Materiais de construção

Morgado & Pinho, L.ª

ESGUEIRA (Areais) = AVEIRO

ORÇAMENTOS GRATIS

Oficina de Fogo de Artificio

de — José Soares Calçada
Tareil de Souto—Villa da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc., etc. (239)

"A CONSTRUTORA"

de:— ANTÓNIO FRANCISCO NETO

Oficinas de construções e reparações de bombas em Luzalite e madeira para tirar água.

Executam-se trabalhos para todo o País
Peçam orçamentos :-: Trabalhos garantidos
Telef. 529 = VERDEMILHO = AVEIRO